

Jornal de Melgaço

Proprietario e editor = DUARTE AUGUSTO DE MAGALHAES

A CAMARA

E AS

Aguas de Melgaço

Parecerá extranho que eu, simples forasteiro, e vindo aqui pela primeira vez, e quem sabe se pela ultima, tanto me ocupe e preoccupo com as *Aguas de Melgaço*; cõdemme-me quem quizer, mas o interesse da patria e o bem do proximo são os meus unicos impulsioneiros ou motores d'esta minha insistencia.

Amor da patria, porque, como já disse, os milhares de *pesetas* que hão de ir para o estrangeiro, para Mondariz e outros pontos, podem vir para aqui.

Amor do proximo, porque ao ouvir o côro unisono de bençãos e agradecimentos pelos beneficos resultados collidos no uzo d'estas aguas, aos averiguados por *experiencia propria*—que é a mais concludente das provas desejava que tantos outros que de balde buscam, áquem e álem o remedio para seus padecimentos, aqui viessem para encontral-o.

E' pois como *portuguez* e como *padre* que me sinto empenhado na propaganda e devido exito d'estas maravilhosas aguas.

Ora a este effeito tinha eu dito que uma collectividade havia que muito a peito podia e devia tomar o desenvolvimento d'esta grande obra; a qual, parecendo beneficiar sómente os alheios inte-

resses, vinha principalmente advogar os proprios.

Essa collectividade é a *camara municipal* de Melgaço.

E em nome de que principios ou motivos?

Primeiro em nome da importancia da propria terra, cujos negocios administra; segundo, em nome dos interesses da propria camara, que assim alargaria a *materia collectavel*

E como é que auxiliando o desenvolvimento da empresa das aguas creava novas fontes de receita, pelo alargamento da *materia collectavel*?

Deixe-me ir assim discorrendo, snr. redactor, pois outro fim não intento que ser de todos entendido.

Eu me explico.

Com o alargamento e desenvolvimento da empresa das aguas, attrahia para aqui uma grande affluencia de banhistas, *augmentaria o valor da propriedade, multiplicar-se-ia o numero de hotéis e outras edificações, o numero de lojas e casas de commercio, montar-se-iam alquilarias, alargar-se-ia o consumo nos mercados, crescendo as transacções, e tendo os lavradores mais facil e remunerada venda e seida para seus productos; iniciarse-iam novas culturas, principalmente em hortaliças e arvores de fructa; cresceriam os commercios já existentes, e tantos habitantes, durante a temporada, teriam mais vasto campo para um trabalho muito remunerador.*

Isto é inegavel. Ora tudo isto

é importante augmento na *materia collectavel*. Ponhamos exemplo.

A empresa construe *dois chalets*. Estes dois edificios são já nova *materia collectavel*, augmento portanto nos recursos do municipio.

No anno immediato, e nos que se lhe seguirem outros edificios se irão levantando; isto é, novas fontes de receita. Seria exaggero admittir n'uma duzia de annos vissemos ahi levantados quinze a vinte predios?

E não eram já alguns centos de mil reis que entravam nos cofres publicos?

E depois as *alquilarias*, que *materia collectavel* não offereceriam, e que fonte de riqueza para a terra? Quanto *grão* e quanta *palha* não poderiam consumir quarenta ou cinquenta animaes que nos carros se empregassem? Vinte ou trinta que fossem, porque para tudo ha de haver movimento?

E as lojas de commercio que fonte de receita não são, para suas contribuições? E o maior consumo das rézes para os açougues?

Creio não será utopia calcular em verba superior a *um conto de reis* o acrescimo que as receitas publicas poderiam ter, dentro de dez ou doze annos. A mesma avultada exportação de garrafas d'aguas daria *materia* para mais crescida contribuição da empresa.

Julgo pois de toda a evidencia ser a camara municipal a collectividade mais interessada, depois da empresa, no desenvolvi-

mento d'esta obra local e nacional—já pelo interesse do publico, já pelo proveito proprio.

E quaes as obras com que a *camara municipal* deverá ajudar a empresa?

São bem poucas, e todas facteis e bem pouco dispendiosas: para mim seriam sufficientes trez, e são as seguintes:

1.º Mandar arborisar a estrada real desde o hotel ao logar da nascente, para que o *sol*, nos dias de calor, não dificulte o accesso ás aguas, sendo certo que, em taes dias muitos aguistas não se animam a sair de casa:

2.º Uma carroça com uma pipa para regar a estrada e abater o immenso pó d'ella durante a temporada; uma regadella de manhã até ás 9 horas, outra ao meio dia e outra á tarde seriam sufficientes. Acabada a *temporada* deixava de trabalhar a carroça.

3.º Um lanço de estrada tirado desde o ponto da barca até á estrada real, sabindo n'ella no ponto que melhor fosse. Esta é das trez, a obra de maior custo, apesar de não passar de *um kilometro*, pouco mais ou menos. Mas acaso, empenhando-se n'isso a illustre vereação, requerendo ao governo, não direi todo o custo da estrada mas um subsidio para ella, não o conseguiria? Eu o creio. De mais: o illustre governador civil do districto conhece *de visu* esta necessidade; não pode deixar de apoiar tão justo pedido.

E se elle não a conhecer, por experiencia propria, poderá sua

te mexer d'ahi!

— Tambem as flores do campo não fallam não cantam e não se mexem. Entretanto ninguem diz que ellas são tristes.

— Em que pensas tantas horas a fio, Thomaz?

— Olha Agueda, tens bom coração?

— Já hontem me fizeste essa pergunta, e o que hontem te respondi, te respondo hoje: Não fiz nunca mal a ninguem nem o desejo.

— Pois um dia te direi em que penso.

— E porque não ha-de ser hoje?

— Ainda não tenho confiança em ti.

Repetiram-se os encontros.

(Continua)

FOLHETIM

O THOMAZ DOS PASSARINHOS

Entretanto era por extremo vaidosa, e tão presumida como o são todas as moças feias: Mal tornou a si do susto, começou, correndo-lhe a mão, a alisar o cabelo e quando lhe pareceu ter-se bem composta, proseguiu na encetada conversação.

— Quem havia de dizer que a vacca da Angelica!... Parecia tão socegada?...

— Não admira, tornou-lhe Thomaz, que já se deitara debaixo da tua arvore, e parecia distraído a dhar para o ceu.

— Não admira porque?

— Ora tu, appareceste-lhe assim tão assanhada.

— Tão assanhada!

— Sim, pareces-me uma papoila, já com as sementes pretas, no meio de um campo verde.

— Sempre tens lembranças!

Thomaz não lhe respondeu. Estava entregue ás suas contemplanções.

— Thomaz! Thomaz! Que tens tu, estás sempre a scismar?

— E tu que tens com isso? Importa-te a minha vida?

— Lá isso é verdade, não me importa; mas faz-me pena, ver-te assim, ahi a monte, sempre sosinho.

— Faz-te pena deveras?

— Faz.

— Oradize-me tens bom coração? — Nunca fiz mal a ninguem nem o desejo.

— Pois bem, um dia te direi em que eu scismo.

E por mais que a sua companhia lhe puxasse pela lingua,

não deu mais palavra.

Parecia de pedra:

Por fim Agueda perdeu as esperanças de fazer com que fallasse, e ao despedir-se d'elle disse-lhe:

— Adeus, Thomaz, até outra ocasião em que estejas de melhores humores. Olha que me não esqueço do favor que te devo. Adeus.

Ou fosse curiosidade, ou interesse, ou mesmo amor proprio offendido, no dia seguinte, pelas mesmas horas, fazia a rapariga caminho pelo sitio onde na vespera se encontrara com Thomaz.

Este estava no mesmo logar, e na mesma posição da vespera; parecia que não arredara pé.

Agueda aproximou-se-lhe sem que elle desse pela sua presença.

— Adeus; Thomaz!

— Adeus, Agueda!

— Ainda continuas a estar triste? Não fallas, não cantas, não

ex.º o snr. José Malheiro Reimão, ouvir a informação insuspeita e auctorizada, já de suas ex.ªs irmãs Viscondessa da Torre e esposa do meu amigo Antonio Leite, presente n'este estabelecimento das aguas, já o mesmo, de seu cunhado, e actual Governador Civil de Braga, frequentador d'estas aguas, onde acaba de estar dois dias.

Fique a politica encerrada na torre do castello, e ponham-se todos á obra, porque é de interesse publico e de reconhecida necessidade.

Desde o momento em que ella esteja satisfeita, pôdendo os carros chegar á margem do rio, tomar os passageiros da ferrovia hespanhola, na estação de Arbo, que viagem mais facil, commoda e barata.

Por ella poderão vir todas as pessoas, e sabida tal facilidade, certissimamente a concorrência para aqui havia de derivar.

A occasião para tal melhoramento nunca foi mais propicia e facil. Na posição dos melgacenses, viria em commissão da camara municipal, ou toda ella que é o que deve ser, com uma representação ao Governador Civil, e pedido á illustre Viscondessa para que d'ella fosse advogada, e creio não poderia deixar de ser deferida. Façam a experiencia, com o que o nada perderão, no peor das hypothèses; porque ainda então ficará evidente, como a luz do sol, que os representantes d'este povo empregaram os possiveis meios e diligencias para levar ávante um grande melhoramento para esta terra.

Intendam-no os melgacenses: a esta questão está ligado um grande futuro a esta sua terra, de que levo tão gratas recordações.

Mas se a camara municipal tem deveres a cumprir, na esphera de sua acção, a empresa tem-nos muito maiores, porque é directamente interessada no exito da obra. A ella incumbe desde já, segundo o meu criterio, que me parece o do senso commum.

1.º Mandar proceder a um mais seguro e completo encanamento das aguas, que no actual, certissimamente não são aproveitadas.

2.º Proceder a uma analyse mais rigorosa, que evidencie a riqueza da composição d'estas aguas, que ainda se acreditarão mais.

3.º Alargar a exportação das aguas, fazendo encommenda avultada de garrafas, para que se não veja e observe o desgosto de chegar todos os dias pedidos, que não podem ser satisfeitos. Por junto, encommendaram, ha mezes, 4.000 garrafas!! E' uma verdadeira mesquinhez, que não mais se deve repetir. No estrangeiro, ou no paiz, onde as derem mais em conta, devem já contractar um largo forneci-

mento, fazendo fornecimento, não de 4.000, mas de 400.000 garrafas, que poderão vir ás levas, saindo assim mais baratos para a em-

portação para os centros do paiz, senão tambem buscar agentes ou depositos nos portos d'Africa e America, onde muito dos nossos compatriotas lhes faziam largos consumos; porque lá são os maiores verdadeiros e generosos compatriotas preferindo tudo o que é nacional. Façam a experiencia e verão como o successo confirma e excede o prognostico.

5.º Deve a empresa tornar estas aguas mais conhecidas pela imprensa, pois em Portugal são pouco menos que desconhecidas. Eu vim ter d'ellas conhecimento em Mondariz, e por mera casualidade.

Em ordem á propaganda d'estas aguas, parece-me que o sympathico medico d'ellas, dr. Souza, poderia fazer uma obra de grande alcance, e d'um resultado efficaz.

Subjeitar cada aguista a um diagnostico rigoroso, e escripto, ao coeçar o uzo das aguas; e repetir o mesmo exame ao retirar-se o aguista finda a temporada. Pelo estudo comparativo se calculava e avaliava logo a influencia das aguas e sua acção benefica.

Isto publicado no fim de cada mez, o nome da pessoa, natureza da doença, tempo o duração d'ella, tratamento seguido, medico assistente, estado em que chegou, estado em que sae, e subscripto por um nome de competencia e responsabilidade technica quanta acceitação, e que melhor recommendação das propriedades da maravilhosa nascente?

E isto conhecido pelos medicos do paiz, não seria um poderoso meio de propaganda? e o mais seguro e esperançoso? Assim se me afigura. E depois os encantos da natureza, aqui tão prodiga, as bellezas do sitio, a pureza d'estes ares, o poetico d'estas diversões pelo campo, como não serem outros tantos poderosos atractivos para aqui chamarem nacionaes e estrangeiros até?

O pae do proprietario do Hotel Carrera, que ha em Mondariz, dizia-lhe um dia, incitando-o a que fosse lá estabelecer-se:

Judalecio, assim se chama elle, *hay que pensar en Mondariz*. E o rapaz pensou, lá foi, e a fortuna lhe sorriu e corre de vento em popa. Só este anno com um hotel de 50 quartos, calcula elle (assim m'o declarou) em quatro contos de reis o producto liquido da temporada.

Pois tambem eu direi aos amigos drs. Souza e Durães:

Devem pensar n'estas aguas, façam tudo por ellas, pois creiam que aqui jogam pela certa. Não

deixem esterelisar tão rica e abundante mina.

Meios praticos de desenvolver a obra.

Feito o necessario encanamento e analyse das aguas, devem alargar a exportação das aguas: proceder á construcção dos dois chalets, de quo fallei, e pela forma que a obra provisoria fica mais barata.

Para isto cada socio empresario, subscreva dois contos, se tanto, e isso bastará, o que daria vinte contos.

Nada de companhias, que todas dão em droga: um dos empresarios seja o administrador e gerente, por voto da assembleia, renumerando-o como melhor parecer.

Cuidado na escolha do pessoal: pouco e bom. Empregados que sejam do emprego, e não com emprego: que cuidem da obrigação e não da reinação, sujeitos todos a uma fiscalisação rigorosa e severa. Esse é o nervo da fortuna e propriedade de taes empresas.

E dentro de poucos annos com os tres chalets, e a exportação das garrafas, poderão lançar os fundamentos de um hotel de 150 ou 200 contos, de modo que possa rivalisar com o que de melhor haja no genero.

E então os empresarios terão cento por um, e esta região entrará n'uma epocha de prosperidade e riqueza material nunca sonhada, e os nomes dos iniciadores d'estes grandes melhoramentos passarão á posteridade como uns benemeritos d'esta terra, e uns cidadãos prestimosos e uteis, a si e aos outros.

Estes são os votos que não cessará de fazer o

Servo, creado e ob.º

Hotel do Peso,
12 de setembro
de 1895.

Mons. Almeida Silvano

FACTOS DA SEMANA

Consortios.

No dia 18 do corrente mez na igreja de Valladares, uniram-se pelos laços matrimoniaes, a ex.ª snr.ª D. Julia Bravo Pereira do Lago, filha do abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. José Maria Pereira do Lago, com o snr. Manoel José de Faria Pereira, intelligente tabellião privativo do extincto concelho de Valladares.

Ao acto religioso assistiram como testemunhas, além de grande numero de pessoas as ex.ªs snr.ª D. Rosa Emilia de Faria Pereira, D. Engracia das Dores de Faria Pereira, p.º Gil José de Faria, parcho de Nogueira; p.º Manoel José Esicves, parcho de

Gondarem; p.º Francisco Antonio Brandão, parcho de Cerveira; Luiz de Faria Ferreira, todos de Melgaço, e os ex.ªs dr. Sebastião Almeida Dias, illustrado medico, e o sr. Amaro Pereira d'Eq,

compaticos noivos desejamos uma interminavel lua de mel, e d'aqui lhe enviamos os nossos mais cordeas parabens.

Tambem ha dias, na cidade de Vianna do Castello, ligou a sua sorte perante o Altissimo, com a ex.ª sr.ª D. Rosa da Rocha parente, o snr. Claudino José da Gloria Mendes, acreditado ourives d'aquella cidade.

Egualmente lhes desejamos uma prolongada lua de mel e muitas felicidades.

Festividade.

No dia 22 do corrente festejou-se na igreja da freguezia de S. Martinho d'Alvaredo, d'este concelho, a festividade a S. Antonio, que constou de missa cantada a grande instrumental pela capella do sur, Diogo de Souza Araujo, sermão pelo distincto orador sagrado rev. José Maria Mendes e pro-cissão.

De tarde arraial que foi muito concorrido.

Commissão de vigilancia de vinhos e azeites.

Foram nomeados para as comissões de vigilancias dos vinhos e azeites os seguintes snrs:

Vianna do Castello, Caminha e Paredes de Coura, os snrs: Antonio de Abreu Lima Pereira Coutinho, João Loureiro, da Rocha Paris, João Coelho de Castro Villas-Boas, José Maria Alvarez Costa e visconde da Carreira; em Arcos de Val-de-Vez, Ponte da Barca e Ponte do Lima, os snrs. Alberto Carlos da Cruz, Antonio da Cunha Magalhães, Bento Barbosa Conto de Azevedo, Francisco de Abreu Lima Pereira Coutinho e Pedro Pereira de Souza Brito; em Melgaço Monsão e Valença, os snrs. Adriano Pinto, Baltazar de Araujo Azevedo, Cesario Rebello da Silva, Joaquim Apolinario da Fonseca e José Francisco Vaz Ribeiro.

Baptisado.

No dia 18 foi baptisado solemnemente na igreja matriz de Valladares um filhinho dos ex.ªs snrs. José Malheiro de Souza Menezes e D. Marianna de Souza Pereira Caldas, actualmente residente na casa do Rozal

Serviram de padrinho e madrinha os ex.ªs snrs. Manoel de Souza Lobato d'Abreu Malheiro e sua esposa D. Adelaide Campos Amorim Azevedo Soares Malheiro, de S. Paio, do Pico de Regalados.

Ao neophito foi-lhe posto o nome de Manoel.

A seus extremos paes, as nossas felicitações.

Ministro dos estranhos

Diz-se que se te nomeado ministro estrangeiros, o sr. ral que chegou de Londres, onde estava ministro e onde tem dado uma prova brilhante das suas aptidões para a gerencia d'aquella pasta.

Consta tambem que sahirá do ministerio o sr. ministro da justiça, passando para esta pasta o sr. ministro das obras publicas e entrando para esta o sr. conselheiro José Novaes.

Que será nomeado governador civil do Porto, o sr. dr. Teixeira de Souza, governador civil de Bragança.

Que o sr. conselheiro Antonio d'Azevedo irá para a presidencia da Junta de Credito Publico, e que para a legação de Londres irá o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Trovoadas.

Ha dias que somos ameaçados com fortes trovoados e enermes bategas d'agua, confirmando-se assim as prophecias do famoso Noherlesoon.

Felismemente não tem causado prejuisos.

Casamento em bicycleta.

Na povoação de Unadilla, Nova-York, acaba de verificar-se um casamento em que todos os que n'elle tomarão parte iam montados em bicycletas, não se detiveram um momento sequer enquanto se verificou a cerimonia.

A sns.^a Frank Moses oppunha-se a que sua filha, de 17 annos, tivesse relações com o joven Snow.

Este, um dia, convidou a namorada para dar um passeio em bicycleta com varios amigos, e no caminho propoz-lhe que se casasse com elle, para assim terminar a resistencia que sua mãe lhes faria.

A joven accitou: um dos amigos era padre; escolheram-se, d'entre os restantes excursionistas as testemunhas, e o sacerdote pronunciou as palavras do caso, entrando os noivos na vida matrimonial com uma velocidade de dez milhas por hora.

BOLETIM ELEGANTE

Faz annos:

Sabbado—o sr. Antonio Filippe de Barros.

—Regressou do Porto, o sr. Arthur Pires Teixeira, estudioso academico.

—Acha-se n'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do ex.^{mo} sr. Miguel d'Araujo Cenba, illustrado tenente coronel da guarda mu-

nicipal do Porto.

—Está fazendo uzo dos bahes em Monsão, o ex.^{mo} sr. dr.

no em V... acompanhado de suas ex.^{ma} esposa, sogra e irmã, D. Julia Bravo Pereira do Lago, D. Rocha da Rocha e Sá e D. Rosa e D. Engracia de Faria Pereira, os rev.^{os} snrs. p.^o Gil José de Faria, p.^o Manoel José Esteves, p.^o Francisco Antonio Brandão e Luiz José de Faria Pereira.

—Esteve alguns dias n'esta villa, de visita a sua ex.^{ma} familia, o sr. Manoel José da Motta abastado capitalista da cidade do do Porto.

— Está em Monsão, o ex.^{mo} sr. dr. José Maria Gonçalves Roma, distincto medico do partido municipal do Crato.

— Regressou ao Porto, o sr. Arthur Correia dos Santos, conceituado empregado commercial d'aquella cidade.

— Esteve ha dias em Molédo, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Miguel Augusto Ferreira digno escrivão de direito d'esta comarca.

— Foram a Ponte do Lima assistir á festa das Dores e feiras novas, donde já regressaram, os snrs. Antonio Severo de Freitas, Antonio Pires Teixeira e Antonio Joaquim Baptista.

— Regressou do Gerez, o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo.

COMMUNICADO

Presadissimo redactor.

Não sem grande reluctancia que eu veulho hoje pedir-lhe a publicação d'este communicado, por que não desejo offender susceptibilidades, nem ferir por forma alguma o melindre de ninguem; o meu desejo é ser agradavel a todos; mas ha occasiões em que não pode haver deferencias sem atrazo de serviço, e por conseguinte sem prejuizo meu e do publico.

Em virtude de tudo isto, e mesmo porque ha individuos que sem competencia nem sciencia procuram criticar e condemnar os meus actos (talvez por lhes haver feito alguns favores), actos que são nada mais do que a obediencia ás ordens de meus superiores; eu, na qualidade de chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, para evitar desgostos a alguma pessoa, venho por este meio fazer publico o seguinte:

1.^o Que os serviços d'esta repartição são regulados por um relógio fornecido pela direcção dos correios, que costuma regular bem, e não pelo velho official do castello, que a cada passo perde a tramontana.

2.^o Que o carro que conduz para aqui as malas do correio deve cá estar ás 8 horas da noite,

sob pena de ser multado o respectivo conductor.

3.^o que esta estação estará aberta ao publico por espaço de

do tempo necessario para a distribuição interna e escripturação, espaço este de tempo que se não pode precisar.

4.^o Que n'estes 30 minutos não se acceta correspondencia official, nem a que deve ser dada ao registo, o que tambem se não faz aos domingos depois da uma hora da tarde.

Ora ahí tem o respeitavel publico dados sufficientes para nos não fazer exigencias que não podemos satisfazer, d'outra forma *encommoda-se, encommoda-me e encommoda-nos*, como dizia um tristemente celebre professor de latin, quando por lá lhe apparecia algum discipulo mais rabujento.

Para que, porem, se não deam estes casos é que eu, meu caro redactor, lhe peço a publicação d'estas mal redigidas linhas, pelo que lhe ficará muito grato o

De V.

Melgaço,

23-9-1895.

Alypio Augusto de Castro Azevedo

ANNUNCIOS

Arrematação Comarca de Melgaço

No dia 6 do proximo mez d'outubro, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca se ha de arrematar em hasta publica, por metade da sua louvação o predio urbano infra designado; e ás duas horas da tarde do mesmo dia, na rua Nova de Mello, na casa da residencia de D. Aurelia de Souza e Castro, se hão de arrematar tambem por metade da sua louvação os seguintes moveis:

Um canapé e doze cadeiras de palhinha e madeira de pau preto por 14,000 reis.

Duas mezas de salla, tambem de pau preto, por 8:000 reis.

Uma jardineira de pau preto, por 6:000 reis.

Duas mezas de castanho com gavetas, uma grande e outra mais pequena, por 1:500 reis.

Uma meza de castanho, grande, por 2:250 reis.

Uma cama de arnação de pau vinhatico, por reis

a mais pequena, dita madeira, por 2:000; duas camas de madeira de castanho, por 1:000 reis.

Tres commodas, sendo duas de castanho e uma de pau preto em mau estado, com gavetas, por 14,000 rs.

Uma caixa de pinho, por 500 reis,

Um predio urbano chamado «Casa do Felisberto», com alguma vinha em volta, sito no logar da Apião freguezia de Paderne, por 15:000 reis.

Estes bens são pertencentes ao casal da inventarianda D. Ermelinda da Gloria de Souza e Castro, casada que foi com Francisco Joaquim Lobato, residente em parte incerta do Brazil, sendo cabeça de casal D. Aurelia de Souza e Castro, d'esta villa, e vão á praça por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo; e são citados os credores incertos; e o arrematante pagará todas as despesas sem deducção alguma.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

A. Garrido

127

CENTRO D'ASSIGNATURAS

NOVIDADES LITTERARIAS

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e consultas pelo p.^o Manoel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados... 3:600

Sciencias Ecclesiasticas—Revista mensal dedicada ao clero de Portugal e Brazil.

Com approvação e recommendada pelos ex.^{mos} rev.^{mos} snrs:

Cardeal Patriarcha de Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra.

Director.—P.^o Manoel d'Albuquerque.—Anno 1:200 reis

Compendio de Theologia Moral—Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury

3 vol. encadernados... 6:000

Theologia Fundamental.

1 volume... 1:200

Loja Nova do Cantinho

MACHINAS DE COSTURA

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 reis.
- Camisolas a 100 reis.
- Cutim de linho, muito barato.
- Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pámpulha. — Sortido completo em generos de mercearia. — Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons credits que sempre gozou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e ve-ação a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e Creer como.....

estabelecimento a-lhe são fornecidas por JOSÉ M. GAMA, de Ponte quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes. Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.
12-Rua de S. Francisco-24